



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

VIOLÊNCIA ESCOLAR: CONCEPÇÕES E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ADOTADAS POR PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

Laisa Silva Santos¹; Sinara de Lima Souza²;

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Nome do Curso, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: laisaenfauefs17@gmail.com.br
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: bsinarals@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: violência; violência na escola; construção da Paz

INTRODUÇÃO

Ao tentar conceituar a violência no ambiente escolar, autores como Souza (2012) classificou-a em três formas de expressão: a) violência física; b) violência psicológica c) violência interpessoal. A realização desse estudo visa verificar as mudanças no cenário entre o período de 2010-2012, quando foi realizada a primeira coleta de dados da pesquisa intitulada “Diagnóstico da Violência e Estratégias de Construção da Paz nas Escolas Municipais de Feira de Santana-Ba”, e a realidade encontrada no período de 2016-2018 quando a equipe retornou ao campo e realizou uma nova coleta. Assim, este estudo tem como objetivo analisar as concepções de violência escolar e as estratégias de enfrentamento adotadas pelos educadores de uma escola municipal de Feira de Santana-BA.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de caráter descritiva e exploratória. Tendo como desenho a Pesquisa-ação, modo de pesquisa que pressupõe interação, imprescindível, entre os envolvidos na situação de pesquisa, pesquisador social e demais implicados, aqui considerados atores sociais (SANTANA et al, 2019). Este estudo consiste em recorte do projeto permanente de extensão e pesquisa iniciado em 2011, intitulado “Diagnóstico da violência e estratégias de construção da paz nas escolas municipais de Feira de Santana-BA”, desenvolvido pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Vulnerabilidades e Saúde (NIEVS), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Realizado em uma escola municipal de Feira de Santana-BA, contou a participação de dez educadores, o quais interagiam com o pesquisador por meio da entrevista semiestruturada.

Para análise e interpretação dos dados foi utilizado a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011) caracterizada em três etapas: pré-análise, exploração do Material e tratamento dos resultados: inferência e interpretação

A pesquisa está registrada no comitê de ética e todas as suas etapas obedeceram ao que dispõe a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Definir violência é sempre um desafio, pois trata-se de um fenômeno complexo e multicausal, expressando-se sob formas distintas, determinadas por uma tradição sociocultural e pela experiência de vida de cada indivíduo (ASSIS; e MARRIEL, 2010).

1. Conceção da Violência Escolar

Sendo assim, a maioria dos entrevistados definiram violência escolar como bullying, agressão física, verbal e psicológica. Descrevendo-a como o ato de bater, empurrar,

xingar, humilhar, causar prejuízo físico e psicológico. Como mencionados nos discursos abaixo:

[...] Tem o bullying, que é violência, tem é... o empurrar mesmo, o bater, ou xingar, agredir com palavras né [...] E9

Violência é tudo aquilo que venha a agredir o outro né, a humilhar, deixar constrangido e vai causar algum prejuízo físico, psicológico, enfim. E6

Outro entrevistado, no entanto, citou como violência escolar o descaso, abandono e a negligência familiar:

[...] o descaso, eu também vejo como violência, o descaso dos pais. Porque criança, ela precisa de atenção, precisa de disciplina, então, ao meu ver, o fato de um pai não dar atenção, até mesmo não conseguir dar disciplina [...] E5

Algumas falas dos entrevistados em relação a violência escolar se remetem aos diversos tipos e naturezas das violências contra criança e adolescentes classificadas pela Organização Mundial de Saúde, Ministério da Saúde, KRUG e outros (2002). Descritas em três categorias quanto aos tipos: a autoprovocada, a interpessoal e a coletiva. Esses tipos se relacionam à natureza da violência, sendo nas formas física, sexual e psicológica, além da negligência/abandono.

1. Estratégias de Enfretamento da Violência Escolar

Com relação as estratégias de enfrentamento, os entrevistados apontaram em maior frequência o diálogo entre os discentes e seus respectivos responsáveis:

Geralmente eles vêm pra secretaria, aí a gente tenta resolver aqui né, conversa com um, conversa com outro[...] quando não tem jeito, aí os pais são chamados. E3

[...] O que a gente poderia estar fazendo, é o que a gente sempre faz, conversar, dialogar, chamar a família[...] E2

Conforme Kappel et al, (2014) relações dialógicas se constituem como processo de aproximação entre os envolvidos e a comunidade escolar e se mostra como uma importante ferramenta no enfrentamento da violência escolar.

Além disso, alguns trouxeram a questão da desestruturação do ciclo familiar, já que, segundo eles, muitos discentes presenciam e vivenciam atos de violência dentro de casa, e reproduzem na escola. Pudemos observar esta questão nas falas a seguir:

[...] trabalho mais voltado com a família, entendeu? A escola se abriu mais para que a família possa participar mais [...] E6

[...]Ao meu ver acho que começaria trabalhando a família porque muitas vezes os atos de violência que eles sofrem em casa, ele reproduz na escola. E50

Em consonância com a fala dos entrevistados acima, Day et al, (2003) afirmam que crianças que presenciam a violência conjugal em seus lares, possuem maior risco de desenvolverem condutas agressivas.

Ainda em relação as medidas de enfrentamento, uma pequena parte dos entrevistados colocou que deveria existir uma parceria com a comunidade na qual os discentes estão inseridos. Além disso, declararam também sobre poder contar com o apoio da polícia militar, guarda municipal e ronda escolar:

[...] eu acho que teria que fazer uma conscientização em toda a localidade[...] E6

[...] parceria maior não sei, com algum órgão, com a Polícia [...] E2

Nesse contexto, Martins e Torres (2016) reforçam fatores que refletem a violência dentro das escolas, destacando que o ambiente onde as escolas estão inseridas muitas vezes tornam os alunos vulneráveis tanto a sofrerem violências, como a reproduzi-las.

Ao que tange a participação de órgãos como a polícia militar na escola, Silva (2018) esclarece que implantação do Ronda escolar cursa com o objetivo de reduzir, controlar a violência, o tráfico de entorpecentes, atuando principalmente de forma preventiva, através de palestras com foco em temas como civismo, combate as drogas, identificação à violência doméstica e o bullying.

E ao serem questionados sobre o que poderia ser feito para diminuir ou prevenir o índice de violência na escola, os entrevistados citaram intervenções relacionadas a promoção da interação entre os discentes, assim como melhorias e ampliação da sua estrutura física:

Eu acho que se a escola tivesse uma área de lazer, mais atrativa pra eles, porque assim, eles tendo uma quadra, tendo um espaço pra que eles jogassem basquete, jogasse vôlei [...] E7

[...] Uma atividade esportiva: dança, karatê. Até mesmo uma coisa que eu acho que eu te ajudaria bastante nisso era se pudesse trabalhar capoeira ou o karatê, por que são[...] E5

Todavia, a maioria dos entrevistados se mostrou insatisfeitos com a estrutura física que compõe a escola. Houve relatos que a mesma não possui uma área interna adequada voltada para os momentos de recreação dos discentes, além da ausência de uma quadra para a realização de esportes. Aproveitaram para enfatizar que a construção de um refeitório, laboratório, sala de informática e a ampliação da biblioteca e dos banheiros. Dessa forma, foi explanado por eles:

A biblioteca como eu te falei, que é muito necessária. Também um lugar para refeição também acho interessante, para os meninos lancharem né, conversarem com o outro, sentarem um pouquinho na área, eu acho bastante interessante isso aí, e uma sala realmente de informática[...] E4

Eu acho que se a escola tivesse uma área de lazer, mais atrativa pra eles, porque assim, eles tendo uma quadra, tendo um espaço pra que eles jogassem basquete, jogasse vôlei [...] E7

Para autores como Barreto et al (2017) a violência se apresenta na escola com novas e diferentes faces e não é um fato novo, mas suas roupagens atuais têm chamado a atenção de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, inclusive em relação a estrutura escolar e suas influencias sobre o aumento da violência no cotidiano escolar.

Por último, os entrevistados falaram como era feita a participação da equipe do Programa Saúde da Família e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (PSF/NASF) para prevenção e enfrentamento da violência na escola; contudo, foi pontuado pela maioria que a equipe de saúde não trabalhava com essa temática, mas que sempre esteve presente na escola realizando outras intervenções: avaliação da saúde bucal, nutricional, visual e controle da vacinação:

[...] palestras mais relacionadas à alimentação, de vim fazer controle de peso, de vim fazer teste de acuidade visual, de mais esse universo. Da questão de falar da violência, não lembro de eles ter vindo fazer. E6

Olha, o que eu já vi fazer aqui muito foi a questão da escovação dos dentes, do exame de vista, e tomar vacina. E5

Entretanto, uma pequena parte desses entrevistados disseram que a equipe já trabalhou o tema em questão, porém já havia um certo período:

Fazem, fazem bastante. Outro dia fizeram uma palestra sobre violência na escola, mas não foi esse ano não, já deve ter uns dois ou três anos [...] E5

Já. Já chegou o pessoal aqui, os psicólogos, conversaram com os alunos, e foi esse ano, foi no início do ano que uma equipe de saúde chegou aqui e um dos especialistas era psicólogo. E aí trouxe esse tema para as crianças. E4

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a maioria os entrevistados definem violência escolar como o ato do discente agredir fisicamente e psicologicamente o outro, além do descaso e abandono dos pais para com os mesmos. Foi pontuado também a questão da influência da comunidade e da desestrutura familiar.

No entanto, não houve relatos que explanasse a violência direcionada a eles, ou provocadas por eles. Dessa forma, percebemos que os entrevistados possuem dificuldades ao conceituar violência escolar, atribuindo-a a outrem, ou seja, ao discente, ao ciclo familiar e comunidade na qual o mesmo estar inserido.

E ao que se refere as medidas de enfrentamento adotadas por eles, notamos unanimidade nas falas, citando o diálogo entre os discentes e seus respectivos responsáveis como medida principal de enfrentamento. Todavia, alguns destes também falaram da possibilidade de se trabalhar o tema violência com a família do discente e uma possível parceria com a comunidade e outros órgãos, como por exemplo, a polícia militar. Além disso, colocaram a realização de atividades extracurriculares e ampliação da infraestrutura da escola como medida de intervenção futuras.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, S.G; MARRIEL, N. S. M. de. Reflexões sobre violências e suas manifestações na escola. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. **Available from SciELO Books**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010.
- BARRETO, C. et al. **A influência da estrutura física escolar nos casos de violência e desempenho do aluno na escola**. Museu Pedagógico. Setembro, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Saúde na Escola** [Internet]. Brasília: ME; 2018.
- DAY, V.P et al. Violência doméstica e suas diferentes manifestações. **Rev. Psiquiatr** vol.25, suppl.1, pp.9-21. Rio Grande do Sul, 2003.
- KAPPEL, V. B. et al. Enfrentamento da violência no ambiente escolar na perspectiva dos diferentes atores. **Interface**, vol.18 no.51, Botucatu, São Paulo. out./dez. 2014.
- KRUG, Etienne. G. et al. (Org.). **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genova: Organização Mundial da Saúde, 2002.
- MARTINS, A. C. C.; TORRES, M.C. B. S. Violência escolar: uma reflexão sobre suas causas e o papel do Estado. **Revista Jus Navigandi**. Terezina. Dezembro/2016.
- SOUZA, K. O. J., Violência em escolas públicas e a promoção da saúde: relatos e diálogos com alunos e professores. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, vol. 25, 2012.
- SANTANA, R.; MORAIS, A.C. **Concepção da violência escolar para educadores de escolas municipais de Feira de Santana- Ba**. Feira de Santana, 2019.